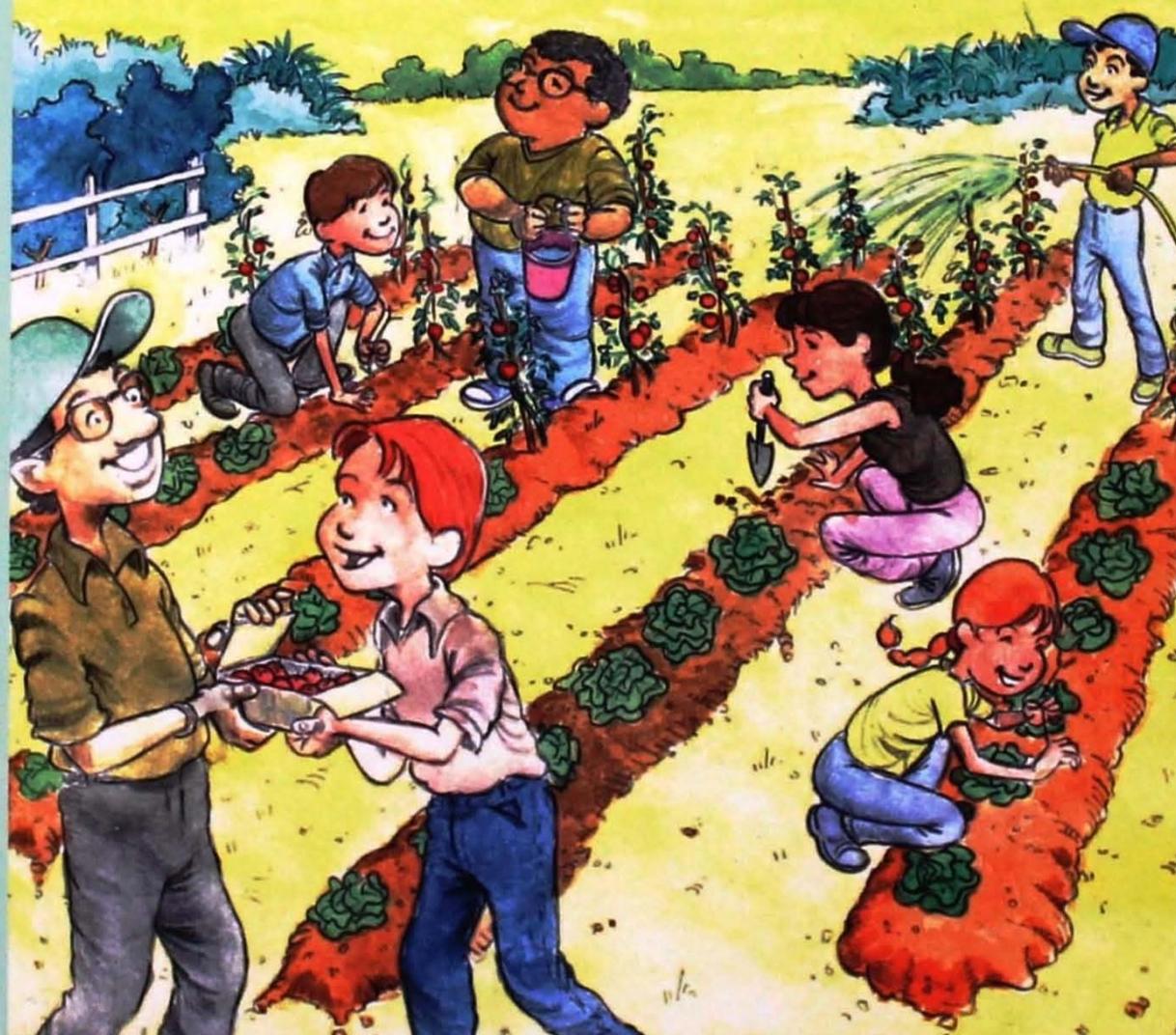




Série

Educação e Cidadania

Novos caminhos em Cerradinho



Guido Heleno

Ilustrações
Leonardo Branco



Embrapa

PÚBLICO
JUVENIL



SET
H474
2004

Série Educação e Cidadania

Novos caminhos em Cerradinho



Embrapa

República Federativa do Brasil
Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Roberto Rodrigues
Ministro

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Conselho de Administração

José Amauri Dimárzio
Presidente

Clayton Campanhola
Vice-Presidente

Alexandre Kalil Pires
Hélio Tollini
Ernesto Paterniani

Luis Fernando Rigato Vasconcellos
Membros

Diretoria-Executiva

Clayton Campanhola
Diretor-Presidente

Gustavo Kauark Chianca
Herbert Cavalcante de Lima
Mariza Marilena T. Luz Barbosa
Diretores-Executivos

Embrapa Informação Tecnológica

Fernando do Amaral Pereira
Gerente-Geral

Prefeitura Municipal de Patos de Minas

José Humberto Soares
Prefeito

**Secretaria Municipal de Educação,
Cultura, Esporte e Lazer**

Elisa Guedes Duarte
Secretária

Divisão de Educação

Neide Aparecida Vieira de Araújo
Chefe

Seção de Supervisão e Orientação

Carla Simone Duarte Santiago
Chefe

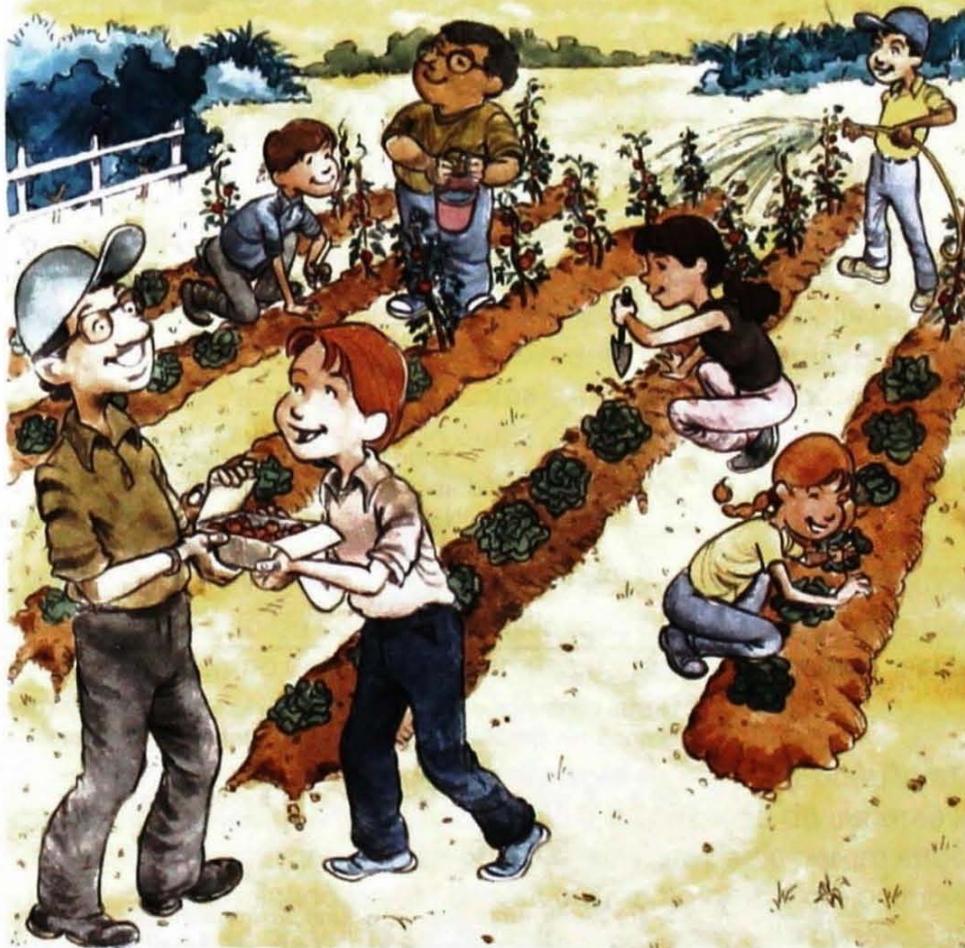
*Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária*

*Prefeitura Municipal de Patos de Minas
Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer*

Série Educação e Cidadania
**Novos caminhos
em Cerradinho**

Guido Heleno

**Ilustrações
Leonardo Branco**



Embrapa Informação Tecnológica
Brasília, DF
2004

Exemplares desta publicação podem ser solicitados na:

Embrapa Informação Tecnológica

Parque Estação Biológica – PqEB – Av. W3 Norte (final)
Caixa Postal: 040315
CEP 70770-901 Brasília, DF
Fone: (61) 448-4236
Fax: (61) 340-2753
vendas@sct.embrapa.br
www.sct.embrapa.br

Coordenação editorial

Edson Junqueira Leite
Lucilene Maria de Andrade

Edição e coordenação pedagógica

Elisa Guedes Duarte

Orientação técnico-pedagógica

Gisele Damasceno
Marluci Castro
Vicente Guedes

Revisão de texto

Francisco C. Martins

Projeto gráfico da série e capa

Carlos Eduardo Felice Barbeiro

1ª edição

1ª impressão (2004): 1.500 exemplares

Prefeitura Municipal de Patos de Minas

Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer
Rua Tenente Bino, 32, sala 11
CEP 38700-108 Patos de Minas, MG
Fone: (34) 3822-9660
Fax: (34) 3822-9676
semec@patosdeminas.mg.gov.br

Coordenação do Projeto EdufaRural

Gisele Santos Damasceno
Supervisora Educacional

Marluci Maria Castro
Professora

Concepção do Projeto EdufaRural

Vicente Guedes

Elaboração do Projeto EdufaRural Original

Sérgio Celani Leite

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação – CIP
Embrapa Informação Tecnológica.

Heleno, Guido.

Novos caminhos em Cerradinho / Guido Heleno ; ilustrações de Leonardo Branco. — Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 2004.

50 p. : il. color. — (Série educação e cidadania)

ISBN 85-7383-250-9

1. Pequena empresa. 2. Educação comunitária. 3. Literatura infanto-juvenil. I. Branco, Leonardo. II. Título. IV. Série

CDD 338.04 (21.ed.)

© Embrapa 2004

Apresentação

Esta publicação é parte de um projeto concebido e executado pela Prefeitura Municipal de Patos de Minas, MG, em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa –, que participou deste empreendimento fornecendo suporte metodológico, contribuindo com sugestões de implantação, gestão e avaliação e provendo de informações técnico-científicas.

A preocupação com o ensino praticado nas escolas do campo, especialmente na busca de novas formas de intervenção e abordagem do contexto rural, além de meios de valorização da família agricultora, deu origem ao *Projeto Educação Familiar Rural – EdufaRural* – construído no espaço rural patense, desde 2002. Tal projeto visa envolver as comunidades com um “fazer educativo” que atenda a seus interesses e necessidades. Deriva do reconhecimento, por parte da Administração Municipal de 2001–2004, da importante função dos agricultores familiares para a economia, a sociedade e a cultura do município. Também decorre da constatação de que a gente do campo é determinante para o processo de desenvolvimento sustentável. Reúne todo um trabalho de estratégias, que incorporaram adequação curricular, aulas em forma de projetos diversos, dias de campo, palestras, pesquisas escolares e demais ações educativas sobre produção agrícola, criação animal, proteção ao meio ambiente e preservação cultural. Tudo isso, é claro, convivendo com os conteúdos curriculares universais.

A Embrapa busca, pela pesquisa e desenvolvimento, novos caminhos, com o objetivo de tornar a vida no campo mais harmônica e produtiva. Coopera, assim, para a promoção da qualidade de vida daqueles que sustentam o Brasil com um trabalho árduo e incessante. À iniciativa de fomentar o desenvolvimento rural sustentável, em cooperação com a municipalidade de Patos de Minas, somaram-se novos propósitos, relacionados à educação escolar. É o reconhecimento de que o componente humano está no centro do processo de desenvolvimento, e que a educação e o trabalho digno são condições de humanização.

Este produto editorial representa, assim, um compromisso interinstitucional, cujos parceiros somam forças na construção de soluções qualificadas para os complexos desafios do desenvolvimento, tendo como enfoque a cidadania da família do campo em harmonia com o meio ambiente.

O livro possui vida própria, mesmo sendo componente do Projeto EdufaRural. Integra a série Educação e Cidadania, que tem por objetivo a valorização de saberes locais. Essa série é resultado de uma construção coletiva, da qual participaram educadores, escritores, ilustrador e pesquisadores em desenvolvimento rural e meio ambiente. Como trabalho pioneiro, não pretende ser completo nem isento de falhas. Sabe-se que, em seu trajeto, o livro será avaliado e redirecionado, como, aliás, acontece com toda obra humana. Os parceiros ficam antecipadamente gratos a quem apresentar sugestões para enriquecê-lo.

O material paradidático, de apoio aos educadores que atuam no Ensino Fundamental do meio rural, virá acompanhado por um caderno de exercícios que, longe de pretender exaurir todas as possibilidades, objetiva oferecer um guia para o trabalho docente.

A meta é o aprimoramento da formação do homem e da mulher do campo, como cidadãos de primeira classe, capazes de viver no meio rural e no urbano, de forma competente para transformar a sociedade e construir a história.

Clayton Campanhola
Diretor-Presidente da Embrapa

José Humberto Soares
Prefeito de Patos de Minas

Aos alunos

Aluno-personagem

*Este livro traz
retratos da vida
das coisas corriqueiras às mais ousadas
que vão tecendo a história
que vão contando histórias...
Deixe-se envolver
confundir-se
com essas tantas pessoas
que nele habitam...
Tudo é permitido:
vibrar com suas conquistas
chorar – mesmo que às escondidas
por qualquer motivo
que aflore a emoção
franzir a testa
nos momentos de desafios...
E tocar em frente:
fazendo
refazendo
somando
atando
desatando
partilhando...
Viaje por esse mundo!
Desvende
Vivencie
Descubra
Recrie
Se assim o desejar...*

Marluci Castro

“A mente humana, uma vez
ampliada por uma nova idéia,
nunca mais volta ao seu
tamanho original”.

Oliver Holmes



Três amigos, duas festas, alguns problemas

Nunca se havia visto antes, amigos tão unidos como Marcos, Rogério e Oscar. Marcos e Oscar eram primos. Rogério, desde pequeno, tornara-se amigo deles. Tinham quase a mesma idade, e as três famílias se davam bem.

Todos eles estudavam na Escola Municipal Caminhando e Construindo, localizada na praça central de Cerradinho, em frente à igreja.

O aniversário de Rogério coincidia com a data de criação de Cerradinho. Por isso, Marcos e Oscar sabiam que, dali a alguns dias, teriam uma festa para ir.

Naquele ano, dentro das comemorações dos 25 anos de Cerradinho, organizava-se uma grande festa popular. O ponto alto seria a final de um festival regional de canções inéditas, num espetáculo animado pela dupla dos cantores *Curió e Sabiá*.

No domingo à tarde, assim que Rogério chegou de bicicleta à pracinha, encontrou os amigos debaixo de um ipê. Marcos perguntou-lhe:

– E aí? Preparando-se para a festa do seu aniversário? Ou você vai comemorá-lo na festa de Cerradinho?

Rogério desconversou, dizendo que seus pais não haviam falado ainda com ele sobre a festa. Inventou que uma prima de sua mãe estava muito doente. E pôs a bicicleta em movimento, como se tivesse que ir urgentemente a algum lugar. Enquanto pegava velocidade, gritou:

– Neste ano, não estou a fim de festa alguma!

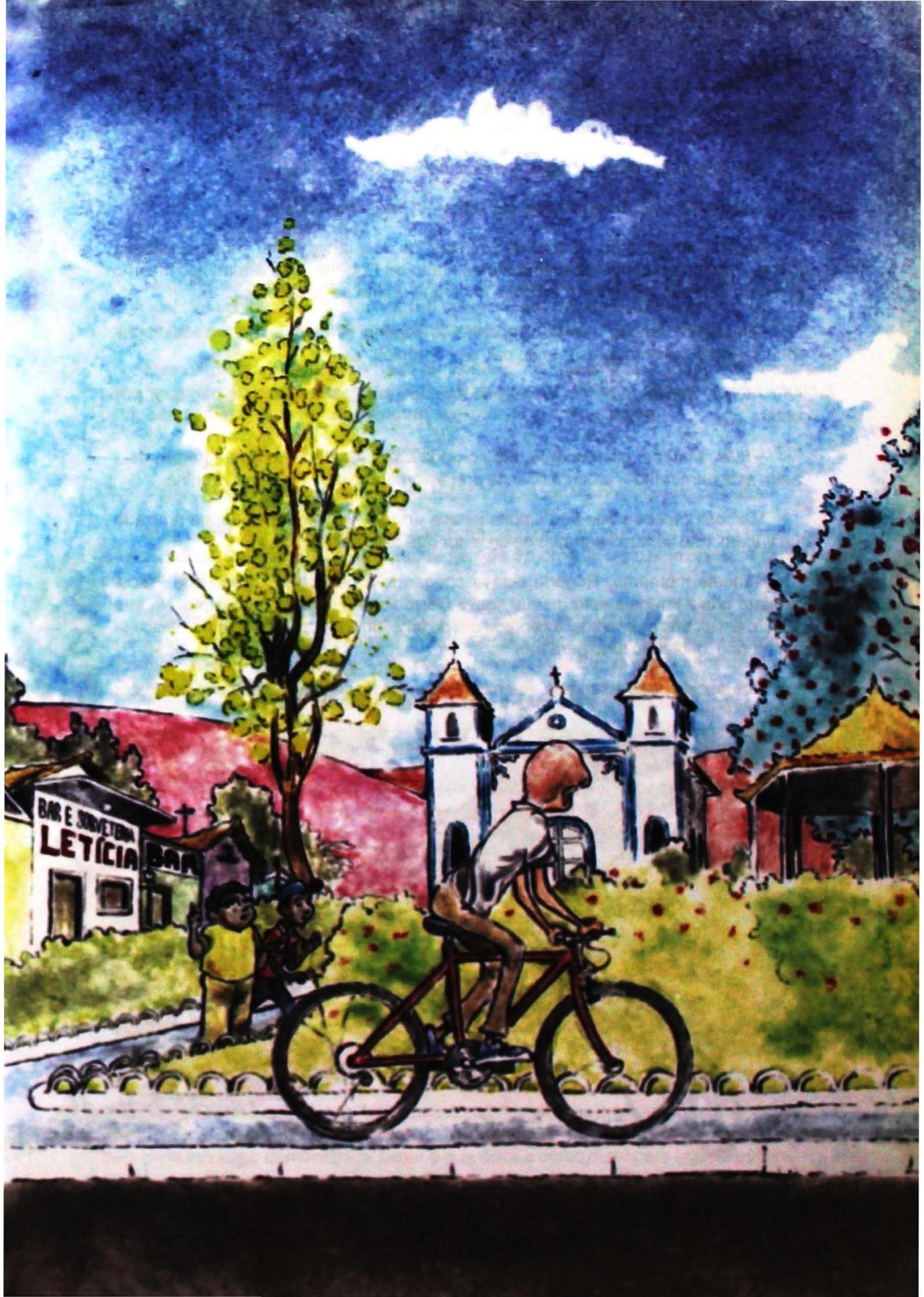
Marcos e Oscar não conseguiam entender aquela reação do amigo. Aliás, nos últimos tempos, Rogério vinha mudando muito. Parecia ser outra pessoa. Ali da praça, viram quando ele, velozmente, tomou uma das ruas laterais e sumiu. Parecia estar em fuga.

– Marcos, será que o Rogério está com algum problema?

– Vai ver, está apaixonado, Oscar.

Cerradinho tornou-se um próspero distrito do Município de Lagoa dos Patos. Já se falava, inclusive, em emancipação político-administrativa. Tinha ares de pequena cidade, conservando, contudo, suas características rurais, especialmente por ser circundada por algumas unidades familiares de produção agrícola.

Um lugar agradável, Cerradinho possuía umas 20 ruas e boa infra-estrutura: clube social, igrejas, agência dos Correios, água tratada, energia elétrica, postos de saúde e de segurança pública e, bem no centro da vila, uma praça que era a menina-dos-olhos e objeto de muito trabalho e cuidados dos habitantes. Suas quaresmeiras de tonalidades rosas e roxas floresciam de dezembro a março, e a coleção de ipês com flores róseas, amarelas e brancas enchia os olhos dos passantes de maio a setembro. A natureza retribuía essa dedicação com um belíssimo espetáculo de cores quase o ano todo.



Entre as diversas casas de comércio, o ponto mais freqüentado, principalmente pelos jovens, era o *Bar e Sorveteria Leticia*. E pensando nos deliciosos sorvetes é que Marcos e Oscar entraram naquele balcão de delícias.

– Eu quero um duplo: ameixa e chocolate.

– O meu é de coco queimado com creme – pediu Marcos.

Mesmo refrescando-se com os sorvetes, os dois amigos mantinham a cabeça quente. Não entendiam o repentino afastamento de Rogério. Não era mais o mesmo amigo de sempre, deixando a impressão de que queria se isolar deles.

Nos últimos tempos, a única companhia de Rogério, quando não estava estudando, vinha sendo a bicicleta, presente do pai, seu Antônio.

– Olha, Oscar, para mim, o Rogério arrumou uma namoradinha e não quer nos contar.

– Mas, Marcos, ultimamente, ele só anda sozinho, zanzando pra lá e pra cá... Quem está namorando, procura ficar na praça, tomar um sorvete com a menina...

Marcos percebeu que seu palpite estava errado. Também, pela longa amizade que tinham, não seriam segredinhos de amor que os afastariam.

Naquele momento, Rogério estava chegando à beira do Córrego dos Patos. Pedalara uns 2 km pela estrada que ligava Cerradinho à sede do município. Na sua cabeça, em alguns momentos, a vontade era de fazer uma loucura... De sair de bicicleta pelo mundo, deixando tudo para trás.

Mas isso de nada adiantaria. Por mais longe que fosse, não conseguiria se afastar dos problemas.



Visita especial

Naquela segunda-feira, depois do recreio, os alunos do segundo ciclo da Escola Municipal Caminhando e Construindo foram agrupados no pátio, pois teriam uma palestra, como já estava ocorrendo nas outras escolas do município.

Marcos procurou sentar-se perto de Rogério, mesmo sentindo uma certa frieza por parte do amigo. Mas só assim poderia desvendar aquele mistério. Afinal, ninguém muda o comportamento de uma hora para outra, sem motivo que o justifique.

– Rogério, está acontecendo algo?

– Não, Marcos, mas ainda vai acontecer. Logo, logo vamos ter uma palestra.

Marcos riu. Ao menos o amigo não tinha perdido o humor, uma de suas principais características. Deu-se conta de que aquele não era o momento certo para entrar na conversa que queria ter com Rogério.

A diretora, Maria do Pilar, depois de pedir silêncio, ladeada pela professora Gardênia e pela supervisora Olga, apresentou o professor Rodolfo Labor, especialista em criação e gerenciamento de empresas, que leciona na Universidade Estadual, na sede do município.

Estavam lá, também, a convite da escola, os membros do Colegiado Escolar, a diretoria da Associação de Pais e Mestres e a dos Conselhos de Desenvolvimento Comunitário da região, além de um agente da extensão rural e um professor da Escola Agrotécnica.

– Esta palestra deve ser vista por vocês, como um momento para se tirar dúvidas e se colher informações que ajudem em decisões do presente e do futuro. Afinal, vocês já devem pensar, com seriedade, numa profissão ou no que fazer na vida, não é?

Alguns responderam sim, mas outros sequer prestaram atenção à fala da diretora. Na verdade, a maioria ainda não havia pensado seriamente no futuro. Estavam mais preocupados com o presente. Para muitos, o futuro era o fim do ano letivo, quando esperavam ser aprovados.

Dona Pilar prosseguiu, lembrando que a palestra do professor Rodolfo fazia parte do *Projeto de Formação para a Cidadania*, elaborado pelas secretarias de Educação e da Agricultura, em parceria com as escolas para execução ao longo do ano. Ao se referir ao projeto, saudou e agradeceu aos membros do Grêmio Estudantil, pelo envolvimento na operacionalização das ações planejadas.

O burburinho dos alunos foi cessando à medida que o professor começou a falar. Ele sabia muito bem como atrair a atenção do público presente. Com voz clara e palavras bem pronunciadas, demonstrava saber o que dizer e como dizer para aquele público.

Começou fazendo graça, contando piadas. Quando percebeu que todos estavam prestando atenção, avançou pelo assunto da palestra.

Falou dos novos tempos e suas características sociais, políticas e econômicas, dos desafios contemporâneos para a sobrevivência e o desenvolvimento social das pessoas, das famílias e das comunidades. E de como tudo isso influencia na geração e na oferta de postos de trabalho.

– Há uns 20 anos, bastava ao jovem ter escolaridade e prontamente arrumava emprego: muitos empregadores ofertavam suas oportunidades de trabalho nas portas das faculdades e escolas técnicas do ensino médio. Até órgãos públicos de distintos setores econômicos disputavam os talentos entre as turmas de formandos. Hoje em dia, a história é outra. Há muitos desempregados, mesmo com formação acadêmica e experiência profissional. Qual será a saída? – perguntou o palestrante.

Oscar, sempre atirado, disse que a saída seria ganhar na loteria. Todos riram. Até mesmo o palestrante soltou uma boa gargalhada. Depois, aproveitou a deixa e continuou...

– Pois bem, mesmo um ganhador desses prêmios vai precisar trabalhar com seu dinheiro, não é? O que muitos dizem é que, se ganharem um bom dinheiro, abrirão uma empresa. Sabem o que significa isso?

Ninguém respondeu. Oscar percebeu não haver mais espaço para outra piadinha. Enquanto isso, prestando tanta atenção na palestra quanto nas reações de Rogério, Marcos via que o amigo estava muito ligado no assunto, anotando tudo.

Continuando, Rodolfo comentou algumas questões importantes sobre o mundo dos negócios... Explicou o que era empreendedorismo e definiu o que entendia por comportamento empreendedor. Na seqüência, enveredou por assuntos que ele mesmo disse ser de sua predileção: a micro e a pequena empresa, e o empreendimento associativo.

Dedicou um tempo de sua apresentação para expor a importância do cooperativismo como uma forma de associativismo com fins econômicos. Acrescentou que em muitos lugares do mundo e em várias regiões do Brasil, milhões de pessoas já descobriram que, para a maioria dos problemas sociais e econômicos, há uma solução cooperativista.

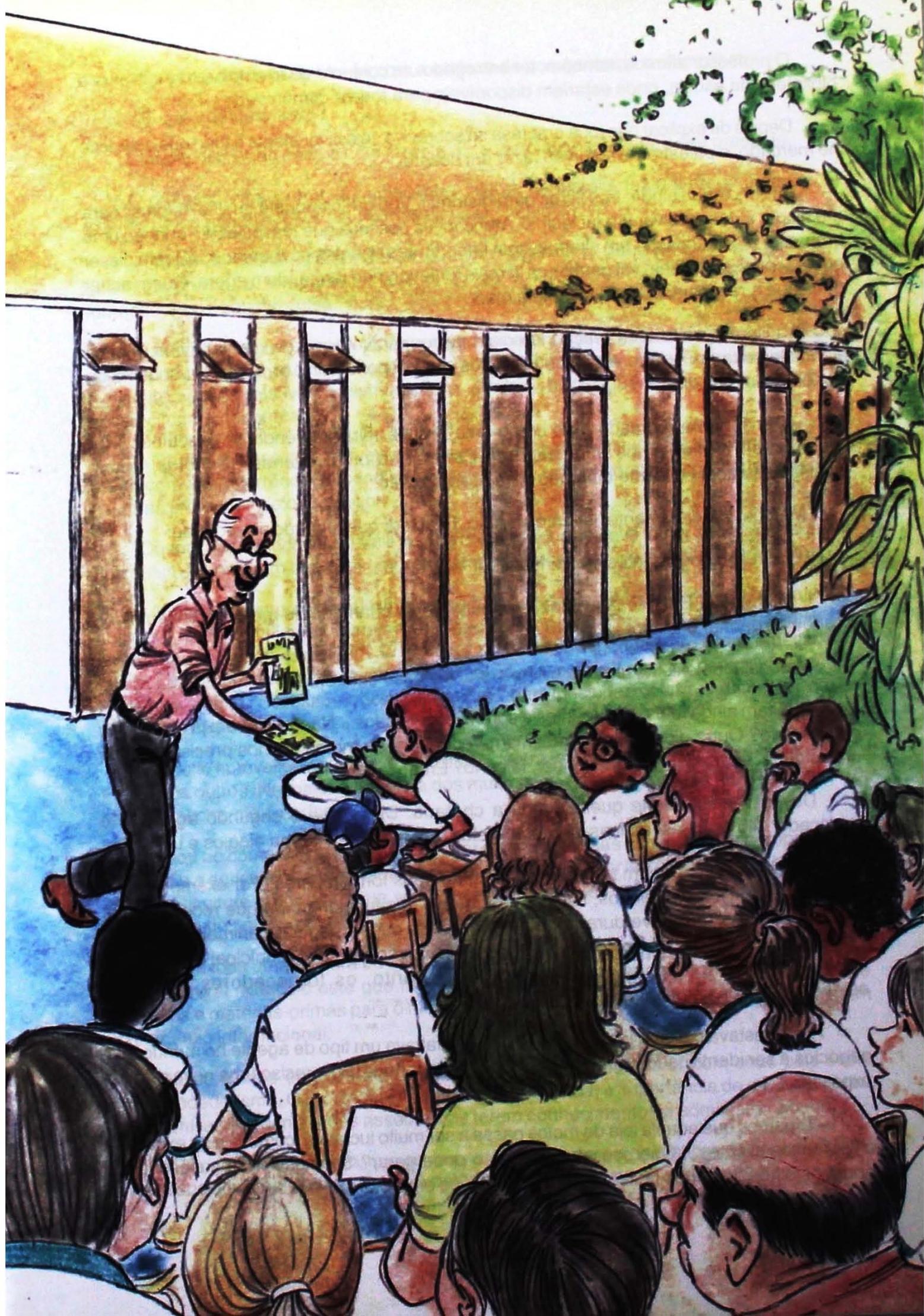
Depois, para ver se havia sido compreendido, escolheu alguém para recapitular sua fala inicial. E o escolhido foi, coincidentemente, Rogério...

– Diga lá, meu rapaz... O que você entendeu por empreendedorismo?

– Pelo que entendi, o empreendedorismo é toda ação voltada para uma empresa, para colocar em prática alguma idéia. Geralmente exige capacidade de planejamento, desejo de realizar, habilidade gerencial e persistência. Foi isso o que anotei aqui.

– Muito bem... Qual o seu nome?

Rogério disse seu nome e o professor, afirmando ter gostado muito da resposta dele, o presenteou com dois livros. O primeiro, sobre empreendedorismo, explicava, em linguagem simples, as bases e as linhas gerais para quem quer entrar no mundo dos negócios. O outro tratava de uma experiência chamada *Empresa Jovem*.



O professor afirmou, também, ter entregado um conjunto de exemplares iguais para a biblioteca da escola, onde estariam disponíveis para toda a comunidade.

Depois de explicar que toda empresa só sobrevive se estiver atenta a tudo que acontece no mercado, o palestrante resolveu fazer um desafio.

– Tenho aqui, ainda, três livros para distribuir. Vou dá-los àquele que se esforçar para me ajudar a desenvolver um raciocínio. Atenção: as pessoas que têm ou estão abrindo uma empresa, precisam estar em sintonia com importantes agentes no mercado... Quem disser que agentes são esses, vai ganhar os livros. Por favor, não respondam agora. Quem achar que sabe a resposta, apenas levante a mão.

Aquilo provocou uma reação imediata na turma. Na ânsia de ganhar livros, muitos alunos levantaram a mão e os três primeiros que responderam, erraram. Na seqüência, Rodolfo deu uma dica:

– Pensem em mercado, não como uma grande feira de venda de produtos... Por exemplo, se pretendemos abrir aqui em Cerradinho uma revenda de motos, antes, precisamos saber se existe mercado para esse produto...

Marcos, imediatamente, levantou a mão. E, ao ser questionado, respondeu:

– Bem, um dos agentes é o consumidor, não é?

– Muito bem! É o que, às vezes, é popularmente chamado de mercado consumidor. Acabou de ganhar um livro.

Marcos, todo exibido, ergueu o livro como se fosse um troféu.

– Faltam ainda mais dois agentes a serem identificados... Não vale quem já respondeu antes, certo? Outra dica: naquela mesma revendedora de motos, vamos precisar manter um estoque, ter máquinas para vender, tá certo? Então?

Dessa vez foi Silene quem matou a charada. Disse que o segundo agente é o fornecedor. No caso, as fábricas de motocicletas. Ela também ganhou elogios e um livro.

– Claro! Quem tem um negócio, tem que ter seus fornecedores. Por exemplo: lá na cidade, há muitos mercadinhos, feiras e mercearias que funcionam porque recebem, dos agricultores daqui, frutas, verduras e outros gêneros de origem vegetal e animal para serem vendidos lá. No mesmo ramo comercial estão os boxes do Mercado Municipal e da Central de Abastecimento. Esses produtores são, portanto, os fornecedores daqueles estabelecimentos comerciais.

Ainda restava o último livro a ser distribuído e faltava um tipo de agente no mundo dos negócios a ser identificado. Estava difícil. Ninguém acertava. Foi preciso uma nova dica do expositor...

– Digamos que aquela loja de motos passe a ser muito lucrativa, comece a se expandir, a ter muitos clientes... Que consequência isso pode gerar? Será que esse sucesso não abrirá os olhos de outras pessoas, possíveis novos empresários?

– Eu sei! – gritou Cláudia – já com a certeza de que ganharia o último livro.

– E que agente é esse?

Cláudia disse que seria o concorrente. E, sob aplausos, recebeu seu presente.

O professor, mais uma vez aplacando a febre da platéia, fez um resumo de todo o assunto, construindo com os estudantes alguns conceitos:

– Quem vai abrir uma empresa ou tocar um negócio, na cidade ou no meio rural, tem que ficar atento, o tempo todo, aos diversos agentes do mercado: consumidores, fornecedores e concorrentes.

Ao falar de clientes, Rodolfo aprofundou o tema, chamando a atenção para a qualidade do produto oferecido, escala de produção e o bom atendimento. Apresentou, brevemente, à platéia, noções relativas à distribuição e vendas, muito importantes no esquema de abastecimento do mercado.

– Gerar produtos compatíveis com as exigências dos consumidores, competindo em preço com a concorrência, é condição necessária à sobrevivência empresarial, foram as palavras proferidas pelo professor.

Quanto aos fornecedores, salientou os cuidados que se deve tomar em relação àqueles dos quais se compram bens, insumos e outros recursos para a produção. E continuou:

– Vejam, que interessante! Um fornecedor pode depender de outro, para bem atender aos seus próprios clientes. Querem um exemplo? As famílias de Cerradinho, que são provedoras de alimentos na Feira do Produtor, por sua vez dependem de outros fornecedores que as abastecem de sementes, adubos, combustível e outras formas de energia, assistência técnica e crédito. Se essa cadeia de agentes não funcionar coordenadamente, adeus produção, não é?!

Rodolfo aproveitou aquele exemplo e enfatizou a importância do mundo rural, no nosso País e nos outros. Na maioria absoluta dos municípios e estados da federação brasileira, a base da economia é agrícola.

Falou de como o Brasil consegue gerar divisas externas com produtos agropecuários e de como a agricultura é importante para gerar empregos. Por isso, salientou a necessidade de os agricultores mudarem sua visão a respeito de suas comunidades, da unidade de produção e de seus produtos.

Quem toca uma lavoura ou criação, na verdade está à frente de um negócio, de uma empresa rural. Negócio este que movimenta economias locais, ocupa pessoas, fornece alimentos e matérias-primas para o meio urbano e contribui para ganhos que o Brasil obtém no comércio internacional.

Muitos alunos entenderam, então, que agora poderiam falar com seus pais sobre empreendedorismo. O professor Rodolfo destacou, ainda, a importância de os agricultores, suas famílias e organizações associativas terem conhecimento de administração rural.

– É importante, também, que os empresários aprimorem as práticas do cooperativismo e do associativismo. A cooperação é determinante para o sucesso nos negócios.

Finalizando sua palestra, o professor agradeceu à Escola Municipal Caminhando e Construindo pela acolhida, e ao alunado, pela atenção. Manifestou-se agradavelmente surpreso com a presença de agricultores e de lideranças comunitárias naquele evento, dizendo que o sucesso pessoal e coletivo, depende, em grande parte, dos jovens, do conhecimento, da organização social e do comportamento empreendedor.

Reservou algumas palavras de agradecimento para dona Dandara, da Secretaria Municipal de Desenvolvimento, que o acompanhou em todas as palestras e lhe forneceu importantes informações sobre Cerradinho, para preparar sua preleção. Depois de receber os aplausos por sua atuação, Rodolfo lançou um desafio. Na verdade, era um concurso, com prêmios em viagem, uma iniciativa da Prefeitura Municipal em parceria com a Faculdade de Administração de Lagoa dos Patos.

– Alguém aí quer brincar, seriamente, de ser empresário? Vou deixar o regulamento de um concurso aqui, com a direção da escola. Em breve, quero ver vocês aplicando os conhecimentos adquiridos hoje.

A supervisora Olga, recebendo de dona Pilar os cartazes e o regulamento, e deixando aflorar sua veia empreendedora, achou que não deveriam perder aquela oportunidade. Ao ler, rapidamente, o regulamento, comentou pesarosa:

– Pena que seja só para jovens... Ah! se existisse isso no meu tempo de jovem estudante!



Novos empresários, difícil missão

No dia seguinte, diante do regulamento afixado no quadro de avisos, alguns grupinhos se formaram. O convite para se fazer a inscrição tinha um título bastante sugestivo: *“Aprenda o que é uma empresa, sendo um empreendedor!”*

A supervisora da escola, dona Olga, foi incumbida de cooperar com a organização dos alunos que quisessem participar do concurso. A notícia e as regras básicas foram comentadas em todas as classes e a motivação era visível: um saudável espírito de competição aflorou.

O regulamento dizia que cada escola inscrevesse um grupo concorrente, com seis participantes, alunos do último ano do ensino fundamental. O grande desafio era que o grupo criasse uma empresa. Depois de pesquisar e planejar, esse grupo teria que colocar a empresa para funcionar, com sucesso. Assessorados por especialistas da Faculdade, os professores da escola dariam apoio aos aprendizes de empresários.

Os cartazes informavam que o concurso tinha patrocínio do Banco do Brasil.

Era um desafio que levava ao estudo e à prática empresarial. O trabalho começaria pela pesquisa do negócio, passando pela formação da empresa e chegaria até a distribuição do produto.

Alguns alunos se interessaram e começaram a se articular para a formação de grupos.

Marcos viu nisso uma maneira de animar o amigo Rogério, que naquele dia nem tinha ido à escola. Em companhia de Oscar, convidou Cláudia e Silene que toparam imediatamente.

– Gente, o Hermes não pôde vir à aula hoje, mas vocês sabem que ele tem um tino para negócios – disse Silene, já “puxando a brasa para a sardinha” de seu irmão gêmeo.

– Tudo bem, o Hermes já estava nos planos! – concordou Oscar, sabendo que o colega, naquele dia, precisou ir à cidade.

Assim, já eram cinco no grupo, mas ainda faltava um. E a vaga, todos sabiam, deveria ser preenchida por Rogério.

Rumaram todos para a casa dele, na tentativa de convencê-lo.

Mal chegaram ao portão da casa e dona Eneida veio encontrá-los na esperança de saber sobre o paradeiro do filho.

– Rogério disse que não estava se sentindo bem para ir à escola, mas saiu sem dizer aonde ia, por volta de 8 horas e até agora não voltou! – disse dona Eneida, demonstrando grande preocupação.

– Calma, dona Eneida, vamos encontrá-lo! – disse Cláudia, tentando tranquilizar aquela mãe aflita.

Diante daquele problema e da urgência em fazer a inscrição do grupo no concurso, pois o prazo se esgotaria no dia seguinte, resolveram bancar os detetives. Cada um iria para um lado de Cerradinho procurar o amigo que andava tão misterioso.

– Daqui a 1 hora, a gente se encontra na praça.

Depois do combinado, Oscar montou na bicicleta e saiu como quem não podia perder tempo.

Na hora marcada, desanimados, os amigos reencontraram-se. Por mais que vasculhassem aquela vila e buscassem pistas, nada descobriram. Era como se Rogério houvesse sumido no ar, de repente, num estalar de dedos.

Oscar e Marcos não mediam esforços e continuavam a procurá-lo. Oscar, de bicicleta, foi até a ponte do Córrego dos Patos. Era ali que Rogério costumava pescar. Mas ele não estava lá. Marcos, num cavalo emprestado pelo carroceiro Tião, tinha andado por mais de 2 horas, percorrendo todas as redondezas de Cerradinho, e nada!

Enquanto isso, encostada no portão de sua casa, dona Eneida, a mãe, já não escondia o choro.

– Meu Deus! Será que aconteceu alguma coisa com meu Rogerinho?

– Vai ver, ele foi até a cidade com algum amigo... Tentou consolar a bondosa dona Julieta, vizinha de dona Eneida.

Por ser Cerradinho ainda uma pequena vila, logo o sumiço de Rogério passou a ser o assunto de todas as bocas. Já se falava até em caso misterioso.

É assim que fatos viram boatos, aumentam de tamanho.

– Juro! Vi o Rogério ser seqüestrado por homenzinhos misteriosos que desceram de um disco-voador, lá perto do campinho de futebol.

– Que é isso, dona Querela?!... Não inventa!

O comentário ríspido da professora Gardênia fez com que a boateira saísse de fininho, sob olhares de reprovação de todos.

Com ou sem disco-voador, o fato é que a tarde findava-se e nada de Rogério aparecer. A noite se fez escura, com uma leve brisa. As estreitas e desertas ruas de Cerradinho pareciam mais tristes e sonolentas.

A confusão aumentou quando chegou seu Antônio, o pai. Ao ser informado de que o filho estava sumido, esbravejou, contrariado:

– Esse moleque está precisando ficar de castigo 1 mês... Como é que some assim? Como se não bastasse o monte de problemas que já temos...

Dona Eneida abraçou-se ao marido e destampou a chorar com mais força, como se pressentisse alguma tragédia.

Até a polícia havia sido avisada, por telefone, do desaparecimento. Em nenhum pronto-socorro da cidade dera entrada, naquele dia, alguém com as características de Rogério.

– Gente, não aconteceu nada demais... Vocês verão, quando ele aparecer.

Aquele comentário de Gardênia era para tranquilizar seu Antônio e dona Eneida. Mas, com o avançar das horas, todos iam ficando mais preocupados e nervosos.

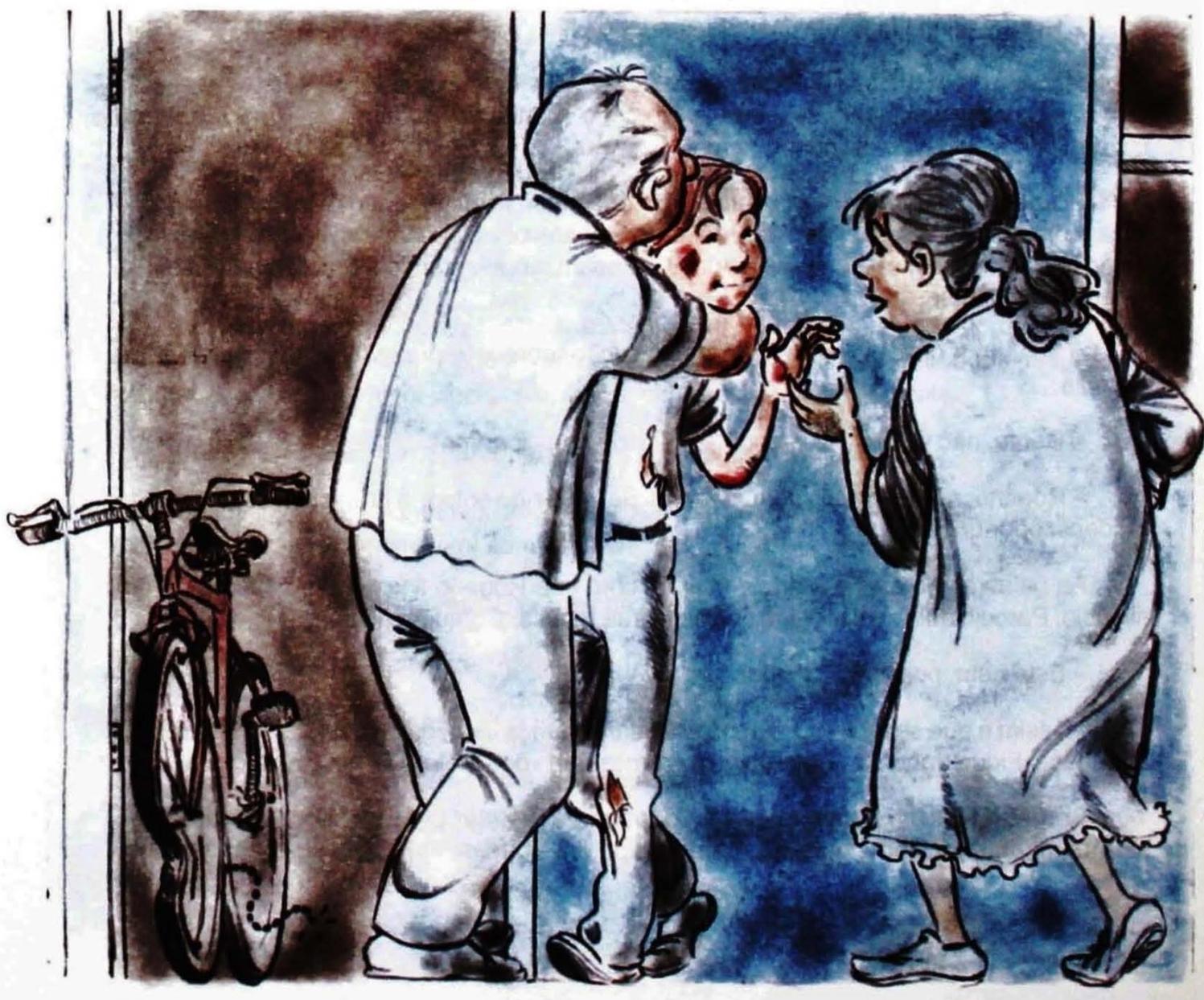
Como estava ficando muito tarde, apenas um pequeno grupo ainda permanecia em frente à casa de Rogério, mas diante da ameaça de chuva, fez fervorosas orações e cada um foi para sua casa.

Um silêncio pesado tomou conta de Cerradinho.

Depois de tomar um chá de camomila, dona Eneida aquietou-se no sofá. Seu Antônio, com os ouvidos atentos, o coração disparado no peito, andava de um lado para outro.

Era perto de meia-noite, as ruas de Cerradinho silenciosas, a maioria dos habitantes já dormindo, quando o solitário Rogério chegou a sua casa, empurrando a bicicleta.

Seu Antônio, ao ver a corrente da bicicleta arrebentada, a sujeira e o cansaço do filho, entendeu que havia acontecido um acidente. Sem precisar ouvir uma única palavra, abraçou-se a Rogério. Dona Eneida, muito emocionada, abraçou-se a ambos, dando graças a Deus. Pediu ao filho que fosse tomar banho, enquanto esquentava a comida que estava no forno.



Na hora da decisão

Cerradinho acordou com a notícia da volta de Rogério. Depois de ter caído numa ribanceira, ficar com a perna machucada e a bicicleta estragada, havia conseguido sair de lá e chegar em casa, percorrendo mais de 1 légua. No desespero, ele havia andando a esmo o dia inteiro, até que aconteceu o acidente.

Naquela manhã, a casa de Rogério foi muito visitada. Vizinhas da dona Eneida passavam só para se informar do caso, falar da alegria ao saber da volta do rapaz.

Marcos, Oscar, Silene, Hermes e Cláudia, juntos, foram os primeiros a chegar. Esperaram diminuir o movimento de visitas para melhor conversar com Rogério. Este, ainda capengando, contou sua aventura.

– Cara, o importante é que você está vivo e não quebrou pernas nem braços!
– comentou Marcos, tentando animar o amigo.

– É, mas minha bicicleta, coitada, sofreu o pior.

Rogério, com tristeza, mostrou o estado em que se encontrava a bicicleta, sabendo que não teria condições de consertá-la tão cedo. Conversaram ainda um pouco sobre o incidente, mas estavam ali por outro motivo.

Silene foi quem entrou no assunto. Rogério então ficou sabendo da criação do grupo para montar a Empresa Jovem, das idéias de Hermes para fazerem um bom trabalho e do apoio que teriam por parte da escola. Afinal, estariam representando a escola – e Cerradinho – naquele concurso.

– Você tem que assinar a ficha de inscrição, porque o prazo termina hoje – avisou Cláudia.

– Gente, não vai dar. Eu gostaria muito de participar mas...

– Rogério, não tem mais nem menos... Se você não entrar, o grupo não será formado e adeus, oportunidade!

As palavras do amigo Marcos fizeram com que Rogério ficasse um bom tempo em silêncio. Parecia querer dizer algo, justificar sua recusa. Contudo, ao final, decidiu-se:

– Está bem, pessoal. Eu topo!

– Assim é que se fala – comemorou Oscar – vamos indo, galera, se não, chegaremos atrasados. Fique tranquilo, Rogério, avisaremos que você, hoje, não vai à aula.

Seu Antônio, um pouco afastado, demonstrava estar preocupado. Quando todos saíram, chamou o filho e quis saber que grupo era aquele...

– É, pai, vamos participar de uma espécie de concurso e desafio ao mesmo tempo. Vamos brincar de montar uma verdadeira empresa e colocá-la para funcionar, mesmo que na base do faz-de-conta, ou seja, informalmente.

– Montar empresa?! mas você sabe muito bem de nossa situação, filho!

– Calma, pai... Isso não vai dar despesa alguma para o senhor. Nem se preocupe também com o conserto da minha bicicleta.... O Oscar é ótimo nisso. Disse que vai conseguir consertá-la. E já avisou que será meu presente de aniversário.

Seu Antônio deu-se conta de que, naquele final de semana, seria o aniversário do filho.

– Dessa vez, você sabe, não vai dar para fazer festa alguma... Mas no ano que vem...

– Nem quero festa, pai! – exclamou Rogério, cortando a fala de seu Antônio.

Mais tarde, já na escola, os cinco amigos aproveitaram o recreio para falar da empresa... Hermes, sem perder tempo, mostrou os livros que a professora Gardênia e o Taquinho haviam conseguido. Taquinho era o Eustáquio, o irmão de Gardênia. Ele havia feito um curso de Administração de Empresas, lá na Escola Técnica de Lagoa dos Patos.

Bem, não vai ser por falta de informações que nossa empresa deixará de ser um sucesso, observou a Silene.

Iam falar das primeiras providências, quando foram interrompidos pelo aviso sonoro do final do recreio.

– Vamos continuar essa reunião lá em casa, lá pelas 3 horas da tarde?

– Está bem, Hermes... Às 3 horas, em ponto, em sua casa, eu aviso o Rogério – disse Marcos.

Ao voltarem à sala de aula, Oscar e Marcos retardaram os passos porque queriam combinar um encontro com Rogério, antes da reunião, para tentar descobrir o que estava acontecendo com o amigo. Decidiram, então, convidá-lo para um sorvete.

Por volta de 2 horas da tarde, estavam na casa de Rogério:

– Olha, teremos uma reunião às 3 horas, na casa do Hermes, para tratar do Concurso... Mas antes, queremos conversar com você.

– Vamos tomar um sorvete. É por minha conta.

– Mas eu tenho o que fazer, não vai dar! – tentou justificar Rogério.

– Anda logo, cara. Vamos nessa! – intimou Marcos, com firmeza.

Já na sorveteria, com o sorvete de creme de milho na mão, percebendo que Oscar e Marcos esperavam por alguma explicação que justificasse aquele afastamento, Rogério acabou abrindo o jogo, contando tudo.



Falou dos problemas financeiros da família. Há 3 anos, vinham tendo prejuízos e, pelo visto, aquele ano não seria diferente. Seu pai, inclusive, tivera que vender o único veículo da família, uma caminhonete velha, para cobrir parte de dívidas contraídas em bancos e em lojas de insumos agrícolas.

– A situação lá em casa não anda nada boa.

– Ora, Rogério, e isso é motivo para você se afastar de nós? Somos amigos, e não é de hoje!

– Além do mais, hoje em dia, quem não tem problemas de dinheiro?! – completou Marcos.

Marcos e Oscar passaram o resto do tempo animando o amigo. Afinal, agora ele era sócio de uma empresa.

– Mas empresa de quê? – quis saber Rogério.

– Este é um dos assuntos de nossa reunião.

Ao dizer isso, Marcos olhou para o relógio e avisou que estava na hora de irem.

Como nasce uma empresa

Hermes, como era de se esperar, coordenou a reunião. Ele era o mais entusiasmado e tinha um jeito especial para conduzir um grupo. Começou falando da programação que fizera e apresentou seus planos.

– Já discuti isso com a Silene, antes de vocês chegarem.

– É, mas o que meu irmão fez foi só umas anotações, para facilitar essa reunião. Porque, em nossa empresa, as decisões serão tomadas pelo grupo todo.

– Muito bem, Silene, assim é que se fala – elogiou Rogério, com a face arranhada.

Alertando que precisavam tomar decisões rápidas e certas, Hermes apresentou uma listagem de tarefas iniciais. Teriam que escolher um ramo de negócio que fosse fácil de ser montado, exigisse pouco capital inicial e desse retorno a curto prazo.

– Seremos uma empresa de prestação de serviços, uma pequena indústria ou atuaremos na área de comércio?

– Prestação de serviços? Explique isso melhor! – pediu Cláudia.

Hermes falou que uma empresa prestadora de serviços, como o nome já dizia, prestava determinados trabalhos a um grupo de clientes. Um escritório de contabilidade, uma imobiliária, oficina de consertos de aparelhos eletrônicos, mecânica de tratores, os bancos, as empresas de transporte de veículos de aluguel, todas essas firmas prestam um tipo de serviço.

– E se nossa empresa fosse criada para fabricar alguma coisa... Pequenos objetos de madeira e palha, por exemplo?

– Olha, Oscar, nesse caso, seria uma pequena indústria! – disse Hermes.

Como aquele era o momento de se ter e apresentar idéias, Rogério disse que poderiam abrir uma revenda de queijos. Silene sugeriu uma fábrica de licores. Marcos, empolgado, falou numa pequena agroindústria de ervas medicinais. Argumentou que venderiam chás contra inúmeras doenças. Muitas pessoas utilizam a medicina alternativa.

– Não estamos fazendo a coisa certa... Estamos escolhendo qual será o negócio, sem pensar em quem vai consumir os produtos ou serviços. Parece um caminho contrário ao que o professor Rodolfo recomendou, segundo o que pude perceber pelas anotações de Silene.

– O Hermes tem razão! – afirmou Silene, percebendo que primeiro tinham que saber quem seriam os consumidores, os possíveis clientes da empresa a ser criada.



Rogério lembrou-se de um comentário lido num dos livros sobre empreendedorismo. Tudo tinha que começar pelo consumidor. Uma empresa de sucesso precisaria saber muito a respeito de seu público, ter uma visão clara de seus futuros clientes, principalmente suas necessidades e preferências.

Cláudia então disse que o caminho para descobrir uma boa oportunidade de negócio era fazendo uma pesquisa.

– Para fazer logo essa pesquisa, como nosso prazo é curto, que tal dividir o grupo em três pares?

– Boa sugestão, Silene. Pesquisaremos aqui mesmo em Cerradinho e fora da vila.

Nos dois dias seguintes, os seis amigos saíram a campo. Hermes e Silene, de carona na caminhonete de um tio, visitaram sítios, fazendas e pequenas propriedades, muitas em regime de agricultura familiar. Viram o que produziam e o que poderiam produzir.

Rogério e Cláudia andaram por toda Cerradinho. Analisaram os vários estabelecimentos comerciais que havia ali e o que vendiam. Prestaram muita atenção no atendimento que dispensavam aos fregueses. Visitaram até mesmo algumas fabriquetas de fundo de quintal.

Marcos e Oscar, em suas bicicletas, fizeram o levantamento das pequenas indústrias rurais... Visitaram uma fábrica de farinha de mandioca, uma agroindústria de doces caseiros e descobriram até uma fábrica de queijos de leite de cabra.

Depois que analisaram os dados da pesquisa de campo, concluíram que estava na hora de decidir.

– Não se esqueçam... Temos que criar uma empresa que possa ser posta para funcionar rapidamente, que não exija capital elevado e que tenha tudo para alcançar sucesso. Certo?

– Certo, dr. Hermes, o sabe-tudo! – brincou sua irmã Silene.

Discutiram. Trocaram idéias. Analisaram pontos positivos e negativos. Ao final, decidiram por um determinado empreendimento, que consideraram mais viável.

– E chega de reunião, gente! Hoje, é sábado, e dia do aniversário de Cerradinho. Lembrem-se, logo mais, teremos uma festa e tanto! – exclamou Cláudia.

– É mesmo! É também o aniversário do sócio Rogério! – disse Oscar, já puxando um “parabéns pra você”.

Rogério, depois de ser abraçado por todos, declarou que se sentia presenteado pela amizade e pelo carinho do grupo. Para se livrar logo daquela situação um tanto embaraçosa, concluiu:

– Obrigado, pessoal! A gente se vê na festa de logo mais.

E saiu apressado, demonstrando ainda sentir um pouco de dor na perna esquerda.

Noite de festa

A festa estava animada. Havia gente de toda parte, uma multidão espremendo-se na pracinha, em frente ao palco. Era ali que aconteceriam as apresentações artísticas.

Abrindo os festejos, o prefeito de Lagoa dos Patos, em seu rápido discurso, disse que Cerradinho era uma jóia do Município, orgulho de todos que ali viviam. Lembrou que seus pais moravam ali e que ele amava aquele lugar que o vira nascer e crescer.

Em seguida, ouviram-se os primeiros acordes da Banda de Música de Cerradinho, tendo à frente o maestro Pedroca. A música animou ainda mais a festa.

Encerrada a retreta da “furiosa”, depois de vários dobrados, marchinhas e clássicos sertanejos e da MPB, teve início a apresentação da fase final do Festival Regional de Canções. Entre os finalistas, com grandes chances de vitória, um filho de Cerradinho, estudante da Escola Agrotécnica em Lagoa dos Patos e seu primo, estudante da Universidade Estadual. Conquistaram o primeiro lugar, para o delírio de todos os conterrâneos.

De repente, para admiração de uns e espanto da maioria, teve início um espetáculo de queima de fogos de artifício. O céu de Cerradinho nunca viu tantas luzes e cores. Os 25 anos de uma futura cidade mereciam aquele espetáculo.

O ponto alto da festa foi realmente a apresentação da dupla de artistas famosos. O animado espetáculo musical começou em meio à gritaria estridente de inúmeros fãs.

Grandes sucessos daquela dupla foram cantados tanto pelos artistas quanto pelo povo. Mesmo com a praça lotada, improvisaram um pequeno espaço para servir de pista de dança. Quando *Curió e Sabiá* cantaram um antigo sucesso romântico, aumentou o número de casais a dançar. Rogério, vendo Cláudia sozinha, animou-se:

– Vamos dançar?

– Claro, Rogério! É uma honra fazer par com o aniversariante.

Marcos, vendo Silene dançando com Hermes, meteu-se no meio e avisou:

– Hoje, é proibido dançar irmão com irmã.

E passou a dançar com Silene.

Foi uma animação completa. Divertiam-se crianças, jovens e adultos. Em meio à animação, Oscar arrumou um jeito de se aproximar de seu Antônio, dizendo que tinha um assunto importante a tratar com ele.

– Oscar, se é assunto importante, podemos falar aqui mesmo.

– Não, seu Antônio... Hoje, é dia de festa e aqui há muito barulho, muita confusão...

– Olha, ali, mais perto da igreja, está mais calmo. Não tenho mesmo cabeça para festas.

Diante daquela sugestão, Oscar foi afastando-se do palco. Quando achou que já dava para conversar, foi logo entrando no assunto:

– O senhor sabe que formamos um grupo para viver o dia-a-dia de uma empresa... Em nossa reunião de hoje à tarde, tomamos uma decisão importante.

– E essa decisão tem algo a ver comigo? – quis saber seu Antônio.

– Sim. E acho que o senhor vai gostar de saber.

Oscar, aos poucos, foi falando da idéia que tiveram e da decisão que tomaram. Contou que haviam pesquisado, lido, conversado e discutido muito até tomarem uma decisão. Estavam dispostos a começar uma empresa de produção e comercialização de produtos orgânicos.

– Produtos orgânicos? Que diabo é isso? – questionou seu Antônio, intrigado.

– São produtos agrícolas sem agrotóxicos, sem produtos químicos...

Nisso, foi chegando o Hermes, já adivinhando o teor daquela conversa. Ao ouvir as últimas palavras de Oscar, percebeu que poderia reforçar o assunto.

– Seu Antônio, há mercado para isso aqui, em Lagoa dos Patos e, principalmente, nas demais cidades desta região.

Continuaram explicando tudo sobre produtos orgânicos. Contaram que nas grandes cidades, nos super e hipermercados, havia espaços exclusivos para esse tipo de produto. Muitos consumidores preferem produtos orgânicos, pensando em sua saúde e na de seus familiares.

– Pelo que vocês estão falando, é possível produzir, sem usar agrotóxicos contra pragas e sem adubos químicos...?!

– Claro, seu Antônio. Isso é possível. É mais trabalhoso, mas em compensação...

As compensações insinuadas por Hermes foram esclarecidas. Os produtores rurais, que se dedicam à produção orgânica, conseguem melhores preços por seus produtos. Têm público certo, que aumenta a cada dia.

– Além disso tudo, eles ainda ganham a satisfação de oferecer produtos realmente mais saudáveis.

Diante daqueles argumentos, seu Antônio passou a se interessar pelo assunto. Chegou a se empolgar, além da conta. Por isso, de repente, ao lembrar-se de sua situação financeira, desconversou, dizendo que tinha outros planos...

– Mas, seu Antônio, o senhor não acredita na idéia?

– Acredito, sim... Para dizer a verdade, acho até que tem tudo para dar certo... Só que...



– Só que o senhor não sabe é que nossa empresa conseguirá o dinheiro para começar a funcionar. E se o senhor topa trabalhar conosco, nessa empreitada, será uma espécie de funcionário sócio, entrando com o terreno, o trabalho e a competência. Isso não o impedirá de continuar desempenhando suas atividades no sítio. Será um ganho a mais.

Diante daquelas informações de Oscar e de Hermes, seu Antônio disse que precisaria de um tempo, para pensar melhor.

Um domingo diferente

Oscar e Marcos atravessaram a praça, desviando-se dos entulhos. Pelo chão, estava o que havia sobrado da festança da noite anterior: restos de papéis, pipocas, latas e copos descartáveis. O palco permanecia montado e parte da decoração havia resistido às comemorações.

Estavam quase chegando ao outro lado da praça, próximos à rua onde Rogério morava, quando avistaram Hermes, Silene e Cláudia.

O grupo estava mesmo levando a sério o negócio do cultivo e venda de alimentos orgânicos, já atuando como verdadeiros empresários. Só mesmo o entusiasmo empreendedor fazia aqueles jovens, antes das 9 da manhã de um domingo, estarem indo para uma reunião. Mesmo após um sábado festivo, como o que tiveram.

Ao chegarem, Seu Antônio estava sentado em sua velha espreguiçadeira, na varanda da casa, tomando um solzinho, como dizia. Avisou que o filho estava ainda no banho. Dona Eneida aproveitou para servir um café novo, com sequilhos.

– Seu Antônio, temos aqui alguns livros, revistas e textos que falam bem o que é a agricultura orgânica. Podemos deixar aqui, para o senhor ler.

– Agradeço, Hermes. Andei pensando, acho que não tenho nada a perder.

Diante daquele sinal de Seu Antônio, todos o cumprimentaram, saudando-o como o colaborador número 1 da futura empresa.

Cláudia, que pesquisara muito sobre o assunto, falou de outras vantagens da produção orgânica. Uma delas era produzir alimentos em harmonia com o meio ambiente.

Hermes falou de uma matéria que havia lido numa revista, informando que em sua maioria, a produção orgânica acontecia em pequenos núcleos familiares.

Leu um trecho da matéria que falava que a agricultura orgânica conserva o solo fértil e estável, criando condições para que agricultores familiares possam continuar vivendo e produzindo no campo, sem precisar migrar para as periferias das cidades.

Quando Rogério juntou-se ao grupo, percebeu que seu pai, novamente, demonstrava preocupação de ter experiência apenas de agricultura tradicional, com o uso de agrotóxicos para combater as pragas, e de adubos químicos.

– Ora, pai, isso não vai ser problema. Amanhã mesmo, vamos ter um encontro com uma engenheira agrônoma, especializada em agricultura orgânica e meio ambiente. É a dra. Flora Caryocar, tia do Hermes e da Silene.

– Isso mesmo, quando eu telefonei para nossa tia Flora ontem, ela disse que teria o maior prazer em nos dar orientações.

Seu Antônio viu que aquele grupo estava mesmo decidido. Tinham respostas para tudo. Para ver se realmente não haviam esquecido nada, expôs a questão mais delicada:

– Bem, digamos que a gente decida, seja orientado e tudo mais... Mas, e o dinheiro? Sabem que para plantar, qualquer que seja o produto, é preciso arcar com os custos.

Ficou um olhando para o outro, fazendo um certo suspense. Depois, dispararam a rir. Seu Antônio não sabia se ria ou não... Parecia que estava ali, fazendo papel de bobo. Já estava quase perdendo a paciência, quando Oscar provou que tinham pensado mesmo em tudo.

– Nós já temos algum dinheiro. Estamos vendendo ações. Na verdade, uma espécie de vale. Cada ação custa 1 real. Nossos cotistas sabem que se trata de um negócio promissor e que estamos empenhados, mas sabem, também, que há, como em todo negócio, um certo risco.

– Só que nossa empresa vai dar certo, sim! – afirmou Hermes.

Silene, que havia sido escolhida para ser a diretora de finanças da futura empresa, revelou que só ela e Hermes haviam conseguido vender mais de 300 ações. E o grupo iria vender muito mais, oferecendo as ações a outras pessoas. Acreditavam que logo contariam com dinheiro suficiente para tocar o negócio.

– Pai, o senhor vai entrar com o sítio e com o trabalho.

– Um trabalho remunerado, seu Antônio. Não é muito, mas já é alguma renda.

– Vi que vocês pensaram em tudo mesmo. Onde é que essa moça anda tirando tanta idéia novidadeira e tanto destemor? – sorriu seu Antônio.

Cláudia respondeu feito gente grande:

– Olha, seu Antônio, partindo da palestra do professor Rodolfo Labor, das conversas com a professora Gardênia e com Taquinho, irmão dela, fomos pesquisando, lendo...

– Já rodamos feito cachorro sem dono, por essa Cerradinho e redondezas, pai – atalhou Rogério – o senhor duvida? Da cabeceira do Córrego dos Patos até o Morro do Chapéu, já visitamos gente e roças de todos os feitios...

O final daquela reunião foi para decidirem que produtos, inicialmente, iriam produzir no sítio. Fizeram uma lista de hortaliças. Mas a decisão final seria tomada depois da conversa com dra. Flora.

Para seu Antônio, o resto daquele domingo foi de leituras atentas. Quanto mais lia, mais se entusiasmava com a agricultura orgânica.

Uma tia bonachona

A semana começou quente em Cerradinho. Na parte da tarde, o calor parecia ser maior ainda. Por isso, antes de entrarem na caminhonete da dra. Flora e rumarem para o sítio de seu Antônio, a sugestão de tomarem um sorvete fez a alegria de todos.

– Como minha tia tem mais grana do que nós, ela paga! – avisou Hermes.

– Poxa, vocês exploram o máximo esta pobre tia, não? Já comprei 50 ações da empresa, vou dar assistência técnica de graça e ainda tenho que pagar o sorvete?

O desabafo da dra. Flora era apenas mais uma de suas brincadeiras. Ela adorava seus sobrinhos, eram como se fossem seus filhos.

De imediato, Oscar, Marcos e Cláudia perceberam como aquela mulher era bem-humorada, além de competente. Para começar, pediu que ninguém a chamasse de Doutora Flora, mas só pelo seu nome: Flora. Era, ali, apenas a tia de Silene e de Hermes.

– Uma tia que brinca muito, bem divertida, mas que é séria em seu trabalho! – avisou Silene.

– Essa minha sobrinha é muito querida, inteligente... Puxou à madrinha dela.

– E quem é a madrinha dela? – quis saber Marcos.

– Sou eu mesma – respondeu Flora – já soltando uma de suas contagiantes gargalhadas.

Ao chegarem ao sítio, seu Antônio estava esperando as visitas em companhia de alguns agricultores da vizinhança.

– Convidei esses companheiros aqui, para assistirem à palestra, fiz mal?

– Ora, pai... Vamos ter aqui uma reunião de negócios... E não uma palestra.

A afirmação de Rogério fez com que seu pai e seus convidados ficassem inteiramente sem graça. Foi aí que Flora deu provas de sua habilidade e competência.

– Nada disso... Estou aqui para passar algumas informações, sim! Afinal, se querem entrar no negócio de produção de orgânicos, vão precisar de muitos produtores. Só um produzindo, não é nada. Por isso, é muito importante que todos fiquem bem informados.

Rogério, percebendo que exagerara em seu zelo, pediu desculpas a todos. Mesmo assim, só alguns minutos depois, motivado pela firmeza e entusiasmo das palavras de Flora, o clima voltou ao normal.

Andaram por todo aquele sítio. Flora ia observando cada detalhe, fazendo perguntas, analisando tudo o que poderia fazer por ali. Os vizinhos de seu Antônio sentiam-se ainda meio perdidos naquele grupo.

– Bem, na verdade, essas terras foram muito maltratadas... Mesmo assim, com adequados cuidados, vai ser possível fazer a transição para a agricultura orgânica.

– Que susto a senhora nos deu, tia!

– Fique tranqüilo, Hermes! Não vai ser por causa disso que a empresa de vocês não será implantada.

– Mas a empresa não é só nossa... É também de todos que compraram ações...

A observação de Silene fez a tia rir novamente. Pensando assim, ela era também um pouco dona da empresa.

– Então, sendo assim, vamos ao trabalho!

Depois de conversar com cada um dos demais agricultores, de inteirar-se de como era o sítio de cada um e de saber o que produziam, foi que Flora começou sua exposição.

Como se contasse uma história, ela lembrou que adubos químicos e defensivos agrícolas são produtos que surgiram e passaram a fazer parte da agricultura, com maior intensidade, a partir da segunda metade do século passado.

– Lembrem-se... Muitos milênios se passaram e sempre a humanidade sobreviveu graças à agricultura, à criação de animais. Sempre se produziram alimentos, sem precisar usar produtos químicos.

– É, mas se planto tomates, e não ataco as pragas e doenças, é mais prejuízo ainda! – falou seu Antônio, com sua experiência de produtor tradicional de tomates.

Flora concordou com Seu Antônio, em princípio. Mas lembrou que a pesquisa agrícola tem desenvolvido variedades de frutos, grãos, hortaliças mais resistentes às pragas e doenças.

Silene, sempre atenta às questões sociais, aventurou-se:

– Seu Antônio, eu li e vinha conversando, com tia Flora, sobre o fato de que, no mundo todo, agricultores têm se associado com pesquisadores e professores, para desenvolverem sistemas mais saudáveis e sustentáveis, com práticas de rotação de culturas, plantio direto e plantas companheiras.

Flora concordou, também, com a garota e continuou falando das técnicas de plantio em que se usam adubos orgânicos.

Quando a adubação-verde foi mencionada, provocou inúmeras perguntas. Com toda a paciência e conhecimento, Flora ia explicando tudo direitinho.

– Por exemplo, em alguns cultivos, a cobertura com palhas serve para evitar inúmeras pragas. Até uma calda de água com sabão, uma calda de fumo ou macerado de urtiga, em certos casos, servem para acabar com muitas pragas das hortas.

– Mas, dona Flora, isso dá mesmo resultado?

– Seu Antônio, se não desse resultado, não existiriam hoje, no Brasil, centenas de agricultores organizados, ganhando dinheiro com a produção e oferta de alimentos orgânicos.



Em seguida, para ilustrar o que havia dito, mostrou folhetos de uma organização formada só por agricultores ligados à produção de alimentos orgânicos. Nessas associações, produtores recebem apoio e são orientados na comercialização de seus produtos.

Hermes pediu à tia para emprestar aqueles folhetos. Estava pensando em ligar para lá, saber mais dos produtores, dos produtos e da própria Associação.

Tempo de aprender, produzindo

Tempos depois, após as orientações de Flora, o sítio de seu Antônio contava com o cultivo inicial de hortaliças, de condimentos e ervas aromáticas, como cebolinha, coentro, louro e salsa. Tudo produzido sob o mais rigoroso controle exigido pela agricultura orgânica. Uma produção que era acompanhada por todos os sócios.

Para o bom funcionamento da empresa, as tarefas e cargos haviam sido divididos. Hermes, Oscar e Silene cuidariam da distribuição e da venda dos produtos.

Rogério, Cláudia e Marcos desdobravam-se para divulgar os produtos, para dar orientações a seu Antônio a partir de leituras e telefonemas para Flora. Esta, assumindo seu papel de dona de parte das ações da empresa, aparecia todo sábado à tarde. Ia para o sítio e acompanhava, atentamente, o cultivo de cada produto.

Via como o espinafre já estava ficando no ponto de ser vendido, assim como a beterraba e o pimentão. A alegria maior, no entanto, era constatar que tudo estava sendo feito de acordo com as técnicas ensinadas por ela, sem defensivo agrícola ou adubo químico.

A combinação do saber científico de Flora com o saber caboclo de seu Antônio permitia a construção de um sistema de produção ajustado ao meio. Como a agricultura orgânica é ecológica, cultivada em harmonia com o meio ambiente, levou algumas escolas da região a programarem visitas para que os alunos pudessem conhecer a bela e inovadora experiência.

Cláudia, nesses momentos, tinha prazer em explicar para a criançada o que era agricultura orgânica, falar de suas vantagens. Aproveitava para dizer que já estavam recebendo encomendas.

Rogério achava interessante a dedicação de Cláudia à sua função de comunicadora da empresa. Ela realmente levava muito jeito para explicar e fazer propaganda dos produtos.

Foi de Cláudia a idéia de divulgar as vantagens da compra direta. Ela havia lido um artigo dizendo que na França, muitos produtores rurais recebiam consumidores em suas propriedades. Assim, as pessoas, além de fazerem um passeio ao campo, podiam escolher os produtos e vê-los colhidos na sua presença.

Esse sistema de venda, segundo o artigo, era bom tanto para quem produzia quanto para quem adquiria os produtos. Além de servir para divulgar e valorizar o trabalho do produtor rural.

A idéia foi divulgada, inicialmente, numa emissora de rádio da cidade. Depois, fizeram uma reportagem no jornal *A Folha de Lagoa dos Patos*, mostrando o que era uma produção orgânica e as vantagens da compra direta. O título da matéria foi bem criativo: *Faça um passeio no campo e compre saúde*.

Em meio àquela agitação toda, seu Antônio avisou que precisava de uma reunião urgente, com todos os jovens empresários. Alertou que o assunto era sério. Seríssimo!



Na noite daquele mesmo dia, sentados na varanda da casa dele, os jovens aguardavam, com expectativa, o comunicado de seu Antônio. Queriam saber que problemas estava havendo. Hermes estranhava, pois a empresa ia bem, prosperando. Rogério temeu que seu pai fosse desistir.

Hermes, com sua pasta de documentos, anotações e estudos do desenvolvimento da empresa, era o mais assustado com os possíveis problemas, pois sabia o quanto seu Antônio era importante para o negócio.

Mal seu Antônio sentou-se junto ao grupo, Rogério perguntou:

– Pai, o que tá acontecendo? Que história é essa de dizer que temos sérios problemas?

– Na verdade, o problema é mais comigo mesmo.

Depois de buscar as palavras certas, seu Antônio começou contando o problema desde o início. Falou de quanto havia se desdobrado para aprender tudo sobre agricultura orgânica e para preparar o terreno, plantar e cuidar da produção.

– Sim, o senhor tem sido fantástico em seu trabalho, em suas funções! – elogiou Hermes.

– Todos sabem que eu tenho me esforçado como ninguém. E hoje o negócio, a empresa, é um sucesso, sei disso. Só que...

Fez-se um pesado silêncio, ainda que por alguns segundos. O pai de Rogério, depois de olhar para cada um daqueles jovens, disse que os considerava, agora, como filhos. Falou da certeza de estar diante de jovens com um belo futuro pela frente, que seriam sempre vencedores, tanto nos estudos quanto na vida, nos negócios.

– Diga logo, pai.

– Não sei como dizer isso. Mas eu estou pensando em sair da empresa.

– O quê?! – exclamaram todos, quase numa só voz.

De imediato, queriam saber se haviam feito algo que o desagradasse.

Sabemos que a remuneração pelo trabalho é baixa, mas, seu Antônio, daremos um jeito de pagar mais! – argumentou Hermes.

Rogério, falando como filho e como sócio da empresa, alertou que sem ele, sem o sítio, a empresa fracassaria a poucas semanas do fim da experiência.

– Calma, gente. Falei que estou pensando... E, se sair, não vai ser amanhã. Podem ter a certeza de que a empresa de vocês, como estava previsto, vai funcionar até o final do mês. É que recebi um convite irrecusável.

– Convite, pai? para quê?

Um difícil dilema

Seu Antônio falou de uma visita que recebera, lá no sítio, na semana passada. Era de um empresário de Lagoa dos Patos, conhecido por Antunes, gente de muito dinheiro. Ele veio conhecer a experiência, porque é dono de uma rede de mercadinhos. Em meio à conversa, Antunes disse que poderia até comprar toda a produção.

– Mas, seu Antônio, isso não é problema... É solução! – exclamou Cláudia.

– Sei disso. Falei que esse assunto de fornecer tudo só para ele deveria ser discutido com os donos da empresa, que são vocês. Mas o problema está no convite de hoje de manhã.

– Esse Antunes voltou ao sítio hoje, pai?

– Voltou sim, filho. Por isso, o meu dilema.

Aí seu Antônio contou que Antunes tinha duas propriedades rurais e queria que uma delas ficasse só para a produção de alimentos orgânicos.

– Ih! O mercado concorrente pôs a cara de fora! – brincou Silene.

– Ele quer me dar sociedade... Quer que eu seja o administrador dessa sua propriedade, com participação nos lucros.

– Pai, o senhor vai nos trair?

– Que é isso, Rogério... Isso é maneira de se dirigir a seu pai?

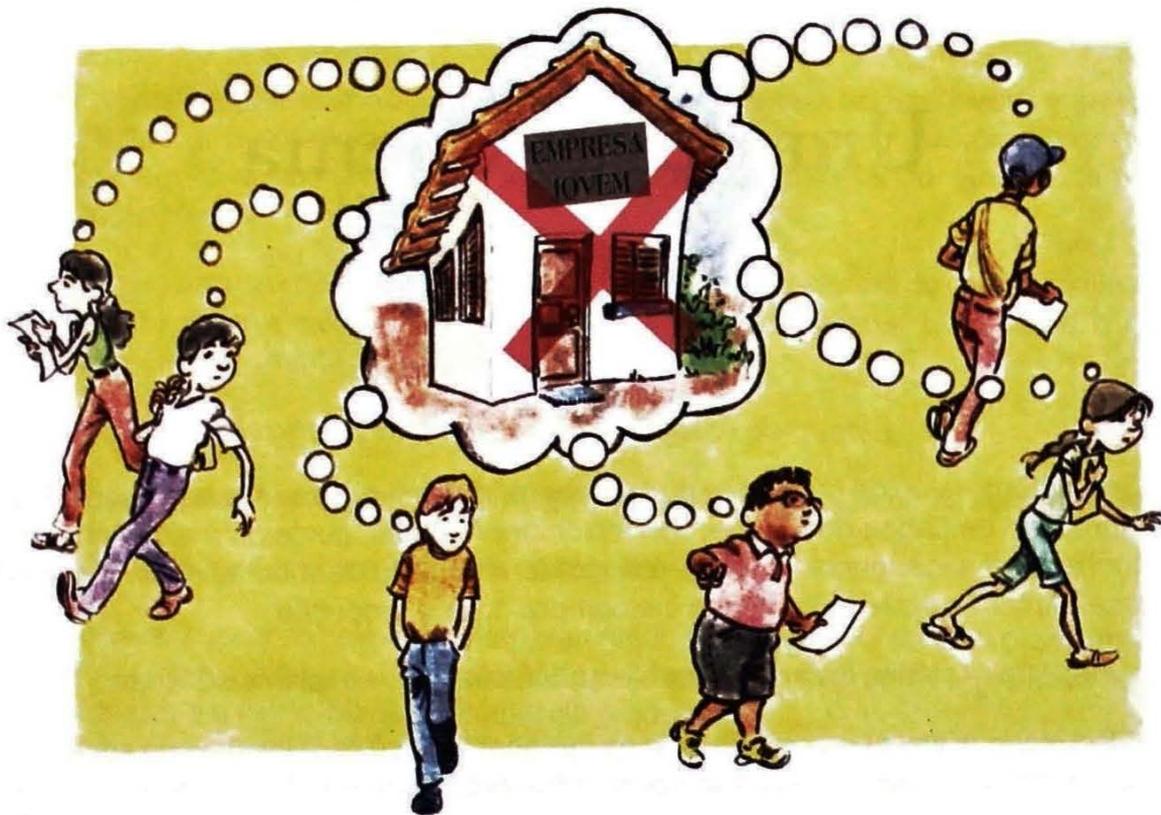
Seu Antônio reprimiu o filho com veemência. Tudo que tinha, que era só aquela casa e o pequeno sítio, havia sido conseguido com muito sacrifício e trabalho. Sem nunca ter traído ninguém, com absoluta honestidade.

Quando os ânimos serenaram, ele disse que estava muito feliz com a empresa e agradecido pela chance que lhe haviam dado. Lembrou que o convite de Antunes era justamente pelo sucesso da produção orgânica.

– Sabem, tenho muitas dívidas ainda.

– Seu Antônio, o nosso trato vai até o final do mês. Até lá, terminaremos nosso projeto e o senhor fica livre para escolher o melhor a fazer – tranquilizou-o Cláudia.

– Além do mais, seu Antônio, se a proposta de sociedade desse Antunes é ótima, até eu aceitaria – concluiu Marcos.



Era realmente uma oferta tentadora. Seu Antônio, além de passar a contar com um bom salário mensal, teria direito à parte dos lucros da produção. E lá, contaria com um grupo de empregados para capacitar, para orientar. E seria um contrato de um ano.

– Se não der certo, volto para meu sítio, já tendo quitado todas as minhas dívidas.

Todos concordaram com os argumentos de seu Antônio. Decidiram continuar trabalhando com o mesmo afinco, até o final do mês.

Seu Antônio, confessando-se cansado, pediu licença e entrou para sua casa. Os jovens continuaram ainda ali, mais tranquilos. Rogério, agora, com a cabeça no lugar, disse estar muito satisfeito com a nova oportunidade que o pai estava tendo.

Já que estavam ali, reunidos, aproveitaram para acertar alguns detalhes. Hermes falou de suas idéias para a apresentação que estava preparando em relação à empresa deles. Afinal, com a orientação e apoio dos professores, do Taquinho, do professor Rodolfo e da tia Flora, estavam chegando ao fim de uma experiência muito válida.

Todos concordaram. Há poucos meses antes, nada sabiam sobre a vida de uma empresa. Agora, entendiam bem, compreendiam um pouco o mundo dos negócios e a importância de se administrá-los bem qualquer empreendimento, qualquer empresa, rural ou urbana.

Aprenderam, também, a valorizar mais o trabalho coletivo e o planejamento para se alcançar os objetivos propostos, concretizando idéias, realizando projetos.

– Tudo foi ótimo, importante e válido... Só não entendo uma coisa...

– O que é, Rogério?

– Será que nossa empresa tem mesmo que ser encerrada ao final do mês?

Todos voltaram para suas casas com aquela dúvida.

Tempo de balanço

No último dia daquele novembro quente, depois de 7 meses de vida da empresa, os seis sócios estavam reunidos para fazer um balanço.

Hermes relembrou a trajetória da empresa, desde que o grupo se formou.

Silene apresentou o balanço final. Todos os gastos e todas as vendas estavam contabilizados, anotados de acordo. Para começar o negócio, haviam vendido 800 ações, no valor unitário de R\$ 1,00.

– Bem, depois de pagar todas as despesas, temos em caixa R\$ 1.200,00, ou seja, quem comprou nossas ações vai ter 50% de lucro.

– Viva! Eu comprei 50 ações e já vou ganhar mais do que se o dinheiro estivesse aplicado em poupança ou em outro investimento.

A alegria de Marcos era justificada. Um rendimento de 50% para 7 meses de investimento representava um lucro excelente.

Agora, era resgatar cada ação e pagar cada acionista.

Foi aí que Rogério resolveu apresentar uma idéia.

– Meu tio Sinésio, irmão de mamãe, está desempregado, coitado. Ele já trabalhou na roça....

– Não, não vou dividir meus lucros com seu tio, de maneira alguma! – brincou Marcos.

– Não quero seus lucros, Marcos... Quero apenas dizer que estou pensando em continuar administrando o sítio de meu pai.

Rogério explicou que seu tio Sinésio poderia fazer o mesmo trabalho que seu pai havia feito até ali e, o que facilitava as coisas, já contavam com uma boa estrutura e tinham até freguesia certa.

– É, mas não se esqueça de que seu pai, agora, é sócio desse Antunes...Um forte concorrente, por sinal.

– Sei disso, Hermes... Mas há mercado para quem trabalha com qualidade...Há espaço para boas idéias e novas iniciativas. Podemos diversificar a produção, oferecer o que seu Antunes não estiver oferecendo.

Rogério, aproveitando a atenção de todos, expôs seus planos de curto, médio e longo prazo.

A curto prazo, com a ajuda financeira de seu Antônio, que agora ganharia melhor, iria continuar o trabalho da produção de orgânicos, com o tio Sinésio.



Assim que terminasse seus estudos ali, iria fazer um curso de administração de empresas. Disse que a professora Gardênia e o Taquinho estavam dando a maior força para essa sua idéia.

– Fiquei sabendo que aqueles vizinhos, lá do sítio, estão planejando produzir alimentos orgânicos... Quem sabe, se daqui a algum tempo, não estaremos criando, também, nossa associação e conquistando outros mercados?!

– Parabéns, Rogério... Que belo plano! Não quer um sócio?

– Claro, Hermes.

Vibraram com aquela idéia. Estavam felizes pelo sucesso da empresa, por perceberem que o projeto era tão bom que poderia se transformar numa empresa agrícola de verdade. A alegria maior era por terem mantido a união do grupo e provado a competência de todos.

– Mas nossa vitória final ainda não foi alcançada – comentou Cláudia.

Era verdade. A empresa havia sido criada e trabalharam de acordo com o regulamento de um concurso. Agora, era o momento de apresentar o relatório final do trabalho.

Uma exposição de emoções

Conforme o regulamento, o *Grupo dos Vegetais Saudáveis* escreveu um documento, relatando, em todas as fases, a experiência da produção de orgânicos.

Fotos e vídeos foram anexados ao relatório, e tudo foi enviado à Faculdade de Administração, onde seriam feitos o julgamento e a classificação final dos trabalhos.

Um mês se passou. A ansiedade do grupo crescia.

Enfim, chegou o tão esperado resultado: o *Grupo dos Vegetais Saudáveis* foi o grande vencedor.

A escola ficou em festa. Todos reconheceram o trabalho daqueles jovens empreendedores. Colegas, professores, funcionários, dona Olga e dona Pilar não cansavam de elogiá-los. Afinal, desde o início, enfrentaram aquele desafio com determinação, responsabilidade e competência.

Para divulgar aquele belíssimo trabalho e outros que vinham sendo realizados – a escola era reconhecida pelos importantes projetos que desenvolvia – a direção e os professores decidiram organizar na Caminhando e Construindo, uma feira de empreendedores.

Num sábado de integração, dona Pilar, a supervisora Olga, Taquinho, Gardênia, os demais professores, os estudantes, os pais, o Prefeito, a Secretária de Educação, Dona Dandara, Flora, os organizadores do concurso e os outros convidados andavam admirados entre as barracas, especialmente armadas no pátio da escola, onde os grupos expunham seus trabalhos.

Em sua barraca, o grupo dos orgânicos recebia a todos com muita gentileza, ofereciam-lhes um cartão no qual se liam os seguintes dizeres: *“Dedicamos este trabalho a quem acredita que um mundo diferente é possível”*. Flora, ao receber o seu, não conseguiu esconder sua emoção.

Após a apresentação, a diretora Pilar, toda sorridente, cumprimentava os grupos.

– Obrigada! – disse Cláudia, realmente agradecida pelo apoio recebido de todos da escola, especialmente da professora Gardênia, do Taquinho e da dona Olga.

Aqueles nomes, ao serem citados, provocaram aplausos gerais. Gardênia agradeceu e falou que o grupo havia dado uma prova de força de vontade, determinação, capacidade de planejamento, características essenciais de um empreendedor.

Uma viagem e tanto



Lá estavam eles, naquele ônibus, felizes.

Além do grupo, viajaram também dona Olga, dona Pilar, a professora Gardênia e seu irmão Taquinho, técnicos do Sebrae e professores de Administração da Faculdade.

Depois de percorrerem 150 km, chegaram a um lugar realmente inesquecível: dez propriedades familiares formando um pequeno circuito orgânico, oferecendo aos visitantes, além de lazer, verdadeiras aulas de empreendedorismo e agronegócio.

O grupo de proprietários era um exemplo vivo da importância do conhecimento, do trabalho coletivo, da persistência no mundo dos negócios. Há 9 anos, inconformados com a situação em que se encontravam, dez agricultores familiares formaram uma associação

com o objetivo de melhorar a renda proveniente da pecuária leiteira, a principal atividade econômica daquela região.

Hoje, proprietária da marca *Verde Vida*, a associação administra a produção de leite, queijo, manteiga e iogurte orgânicos. Tudo certificado pela Associação de Agricultura Orgânica.

Aqueles 2 dias passaram rapidamente. Conheceram as pastagens naturais e o rebanho: criado solto, sem estresse, alimentação 100% natural e tratamento homeopático de saúde.

Acompanharam o processo de pasteurização e empacotamento do leite e as etapas de fabricação do queijo mussarela, da manteiga e do iogurte nas miniusinas de processamento.

Puderam ver de perto a produção orgânica das hortaliças que abasteciam as propriedades e o restaurante do circuito. E até o apiário, mantido para a produção do mel que é adicionado ao iogurte.

Além de tudo isso, desfrutaram de caminhadas ecológicas, apreciaram a fauna e a flora da região, divertiram-se com uma boa pescaria, atividades que vêm incrementando o turismo no circuito, o mais novo empreendimento da *Verde Vida*.

Voltavam para Cerradinho com o entusiasmo redobrado. Muitas idéias, muitos sonhos...

– Cláudia, estava pensando numa coisa... Como minha vida mudou nesses últimos meses! Acho que tudo se transformou depois que levei aquele tombo de bicicleta, lembra?

– Lembro sim, Rogério... Naquele dia, que fomos procurar você para fazer parte de nosso grupo, de nossa empresa. Que susto você deu em todos, não?

Sentados no mesmo banco, de mãos dadas, Cláudia e Rogério não escondiam mais que estavam namorando.

Poderia ser até desses namoros de juventude, mas Rogério pensava seriamente no futuro. Imaginava-se com sua própria família, à frente de uma empresa rural produtiva, lucrativa.

Oscar, Hermes, Silene e Marcos também tinham planos.

Marcos pretendia ser peão de boiadeiro, participar de rodeios, ganhar muitos prêmios. Hermes e Silene, assim como Rogério, mantinham o entusiasmo pelo empreendedorismo, pelo mundo dos negócios. Falava em montar, em sociedade com a tia Flora, uma agroindústria para produção de adubos orgânicos.

Oscar, mesmo aprendendo muito com a experiência da empresa, revelou que queria ser médico. Mas desses médicos de família, trabalhando no interior, certamente ali mesmo, em Cerradinho.



Cláudia era a única que não tinha planos ainda. Sabia que iria continuar seus estudos e que poderia decidir mais tarde. Gostava muito de liderar movimentos, do contato com pessoas. Lembrava-se, naquela hora, dos dizeres de dona Olga:

– Aí está minha amiguinha militante!

Quando o ônibus chegou a Cerradinho, o grupo despediu-se com nova emoção. Aquela viagem marcava o início de uma nova fase na vida deles.

Agora, percorreriam novos caminhos. Ou mesmo, abririam novas estradas.

glossário

Ação (de uma empresa): é um documento negociável que representa e comprova a participação financeira em determinada sociedade.

Acionista: pessoa que tem ação ou ações de uma empresa.

Adubação verde: tipo de adubação que consiste na incorporação de certas plantas ao solo, antes de completarem seu ciclo (fase anterior à formação de sementes), com a finalidade de aumentar a fertilidade do solo e melhorar sua estrutura física.

Adubos químicos: são produtos obtidos por processos industriais, compostos de macro e micronutrientes.

Aflorar: desabrochar; despontar, vir à superfície.

Agricultura orgânica: é um sistema ecológico de produção sem uso de adubos químicos e agrotóxicos, com o objetivo de preservar o meio ambiente e produzir alimentos saudáveis.

Agricultura tradicional: é um sistema de produção em que se faz uso de máquinas, equipamentos, fertilizantes e agrotóxicos, com o objetivo de aumentar a produtividade.

Agroindústria: atividade econômica na qual são industrializados e comercializados produtos agrícolas.

Agrotóxicos: produtos químicos, também chamados de defensivos agrícolas, utilizados na agricultura, no combate a insetos, ácaros, fungos e ervas daninhas.

Apiário: lugar onde se criam abelhas para produção de mel.

Aprimorem: melhorem; aperfeiçoem.

Articular: fazer contatos entre duas ou mais pessoas para realização de uma atividade.

Assessorados: auxiliados tecnicamente por alguém.

Associação: organização democrática e sem fins lucrativos de pessoas, para alcançar resultados que, individualmente, seriam bem mais difíceis ou mesmo impossíveis de se conseguir.

Associativismo: ver associação.

Balanço (de uma empresa): resumo de contas comerciais.

Boateira: pessoa que espalha boatos.

Burburinho: ruído provocado por muita gente falando ao mesmo tempo.

Calcário: produto obtido por meio da moagem de rochas calcárias, usado para corrigir a acidez e, principalmente, a deficiência de cálcio do solo. Esse processo é chamado de calagem.

Calda de fumo e sabão: mistura adequada de fumo de rolo e sabão, diluídos em água, usada como alternativa no combate a diversas pragas de hortas e jardins, como os pulgões.

Camomila: erva medicinal de efeito calmante, usada para fazer chá.

Capengando: mancando; andando com dificuldade.

Capital: fundo em dinheiro ou patrimônio de uma empresa.

Circundada: cercada; rodeada.

Colegiado Escolar: grupo de pessoas que, com o diretor da escola, atua na tomada de decisões administrativas, financeiras e pedagógicas. Tem caráter consultivo e deliberativo e só existe enquanto está reunido.

Com determinação: com decisão; com firmeza; persistência.

Compostagem: processo de produção de adubos orgânicos, por meio de fermentação de resíduos de origem vegetal ou animal.

Contemporâneo: da mesma época.

Cooperativa: associação de pessoas com interesses comuns, organizada economicamente de forma democrática, com a participação de todos os que têm idênticas necessidades e interesses, com igualdade de deveres e direitos, para a execução de quaisquer atividades, operações e serviços..

Defensivos agrícolas: o mesmo que agrotóxicos.

Desconversou: mudou de assunto numa conversação; fugiu do assunto que estava sendo tratado.

Dilema: situação embaraçosa, com duas possibilidades de saídas difíceis.

Divisas externas: recursos obtidos por meio de transações com o comércio exterior.

Dobrados: tipo de marcha executada por uma banda musical.

Empatia: afinidade.

Empenho: dedicação.

Empreendedorismo: ação de participação produtiva no mercado. O empreendedor é capaz de produzir por conta própria, com criatividade, liderança e visão de futuro para inovar e criar seu próprio negócio e gerar novos empregos.

Empreendimento agrícola: empreendimento destinado à produção ou comercialização de produtos agrícolas, constituindo-se numa empresa rural.

Enveredou: seguiu.

Estoque: quantidade de produtos disponíveis.

Finanças: dinheiro de que se dispõe.

“Furiosa”: qualquer banda ou orquestra pequena que toca em festas populares, inaugurações e desfiles comemorativos.

Gerenciamento financeiro: ato de administrar as finanças de uma empresa ou de qualquer instituição pública ou privada.

Gerente financeiro: quem administra as finanças de uma empresa ou organização.

Hipermercado: grande mercado onde se comercializam produtos variados.

Hortaliças ou verduras: nome das plantas cultivadas em hortas.
Ex.: vagem, pepino, couve, alface, cenoura, etc.

Inovadora: que traz novidades, transformações.

Intimou: chamou alguém de forma autoritária.

Investimento: aplicação de dinheiro com o propósito de obter algum ganho.

Légua: medida equivalente a 6,6 km.

Macerado de urtiga: calda obtida com folhas amassadas de urtiga, deixadas em vasilhame com água, usada como alternativa no combate a algumas pragas.

Matou a charada: decifrou o problema.

Meio ambiente: o ambiente onde vivem os seres vivos, incluindo o solo, o clima, os recursos hídricos e o próprio ar. O meio ambiente não é apenas o meio físico e biológico, mas também o meio sociocultural.

MPB: sigla de música popular brasileira.

Negócio: atividade comercial lucrativa (empresa ou firma).

Novidadeira: cheia de novidades.

Patrocínio: ato de custear despesas.

Pesquisa de campo: trabalho de levantamento de dados por meio de entrevista ou observação.

Pesquisa de mercado: pesquisa específica para avaliar o grau de satisfação, as possibilidades de consumo e a aceitação de produtos e serviços por um determinado público.

Plantas companheiras: plantas ou culturas associadas à cultura principal, as quais ajudam no controle de plantas invasoras e adicionam nitrogênio ao sistema, no caso de leguminosas, etc.

Plantio direto: plantio de uma cultura sobre os resíduos vegetais de outra, com a mínima movimentação do solo.

Pragas: organismos vivos capazes de causar qualquer dano, direto ou indireto, para as plantas ou animais, como bactérias, fungos e vírus.

Preleção: discurso em público.

Problemas financeiros: problemas ocasionados por falta de capital de giro, isto é, por falta de dinheiro, para cobrir despesas ou fazer investimentos necessários para que um empreendimento prospere.

Processo de comercialização: seqüência de passos envolvidos na compra e venda de produtos ou serviços.

Processo industrial: seqüência de passos envolvidos na transformação de matérias-primas, com a utilização de máquinas e equipamentos.

Produtos químicos: produtos obtidos por processo industrial que tenha em sua composição substâncias químicas.

Projeto: plano específico para se alcançar um determinado resultado, com etapas, recursos, estratégias e prazos definidos para início e término das ações.

Próspero: bem-sucedido.

Qualidade: propriedade positiva que distingue produtos e pessoas.

Regulamento: conjunto de regras, normas.

Retreta: concerto de uma banda em praça pública.

Ribanceira: margem elevada de rio ou de córrego.

Ríspido: rude, grosseiro.

Rotação de culturas: sistema de plantio que alterna cultivos diferentes na mesma área, conseguindo-se, com isso, melhores resultados no controle de ervas daninhas, doenças, insetos, etc, e na melhor absorção de nutrientes do solo.

Sequilhos: biscoitos doces e quebradiços, feitos com polvilho de araruta ou de mandioca.

Sítio: pequena propriedade rural.

Sócio: quem participa, com investimentos ou trabalho, de um negócio, com uma ou mais pessoas.

Trabalhar com afinco: trabalhar com dedicação e persistência.

Trajectoria da empresa: processo de desenvolvimento da empresa.

Impressão e acabamento
Embrapa Informação Tecnológica

Este livro integra a Série Educação e Cidadania, projeto concebido e executado pela Prefeitura Municipal de Patos de Minas, MG, em parceria com a Embrapa. Representa um compromisso interinstitucional, cujos parceiros somam forças na busca de soluções para os desafios do desenvolvimento sustentável, tendo como enfoque a cidadania da família do campo em harmonia com o meio ambiente.

Novos caminhos em Cerradinho é uma criação coletiva da qual participam educadores, escritores, artistas gráficos e ilustradores. É um incentivo a práticas educativas baseadas em novas formas de abordagem e intervenção no contexto rural. Retrata nuances da vida no campo, mesclando a coragem e o desejo das personagens, similares aos da nossa gente.

Patrocínio



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

